



ZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Redação e administração—Rua Dezenove n.º 29

ESPINHO

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TIPOGRAFIA PENINSULAR
— 24 RUA DA BAINHARIA — 26 — PORTO

A reunião do Congresso

Reuniu, como estava cianá como as circunstâncias anunciadas. Reuniu-se.

De um modo como de dizer-se que o pacto ratificou a resolução adotada, isto é, a mesma solidariedade a Inglaterra, não mais entusiásticas de assentimento dos aliados. Aposta do Governo dada por unanimidade das secções do Parlamento.

Se constatarmos que resultado se amoldou ao espirito nacional, definindo bem nitida a nossa situação perante os países beligerantes, confirmamos apenas uma verdade manifestada com toda a claudencia. Entretanto diremos que o espirito publico, passado o primeiro momento de effusão patriótica, designa a guerra, por condições políticas e convenientes a situação de indícios e de bi...

O parlamento a guerra, atribuições deu um voto para que fizesse rativos de guerra, mais que precisos auxilio da Inglaterra. O parlamento aliado O parlamento a nossa cooperação guerra ao lado da Alemanha, mas não fez mente a Alemanha...

Isto, fructifica ser doutrina muito critica, mas parece-nos adstricta ás normas certos constitucionais.

Todavia estamos a abertura da sessão legislativa ordinaria.

Se até lá, como é de prever, se derem rompimentos ou abrutadas soluções de continuidade nas nossas relações diplomaticas, o Governo acudirá logo a comunicar o facto do Congresso, que apreciará o *statu quo* e sobre o assunto se pronun-

tetada e tudo o convém fazer numa guerra.

Se se darão por satisfeitos mais escrupulosos listas em caso de eventuais e num a valer, critico na vida nacional.

Para a guerra com a Alemanha?

O sr. Dr. Bernardino Machado disse, tam clara como a nação desestraram o parlamento e governo que a guerra para nós ou a nossa participação na guerra é inevitavel.

Cumpram-se os destinos. Já mais de uma vez denunciámos, com franqueza e sinceridade, a nossa humilima opinião a respeito do papel de Portugal, nesta colisão, no meio do chamado concerto europeu. Mais pro-

te falando, no ateados designa a guerra, por condições políticas e convenientes a situação de indícios e de bi...

agem em a Alemanha nos. Nas nossas relações alem-mar, belicoro-não vidas—feriu-nos. E nós ainda á es... que a Alemanha nos lance a luva diplomaticamente!

Queixem-se, amanhã, de que no momento da rotura, os nossos diplomatas e agentes consulares foram, se o forem, maltratados pelos tentões de grande cultura!

Positivamente, não se compreende tanta cordialidade diplomatica para os adversarios.

Se nós não compreendemos nada, ou isto é o verdadeiro paiz... da bernardice.

Positivamente, não se compreende tanta cordialidade diplomatica para os adversarios.

Se nós não compreendemos nada, ou isto é o verdadeiro paiz... da bernardice.

Comentarios

A questão politica

Segundo se afirma, o governo do Sr. Dr. Bernardino Machado prepara as málas para sair na primeira oportunidade.

Pouco tempo viverá quem não vir o desfecho da meada. Fala-se num governo mixto de democraticos e unionistas, talvez presidido pelo Sr. Dr. Alves da Veiga, antigo republicano e nosso ministro na Belgica.

Vêr-se-á.

Na Africa

Noticiaram os jornais e o proprio órgão do governo se fez eco da atoarda—que as nossas posições na Africa tinha sofrido aggressões do lado dos alemães.

Depois destas noticias officiosas, vem o governo dizer-nos que nenhuma contecimento extraordinario se havia dado; que nem sequer tropas alemães haviam invadido os nossos territorios.

Por este andar ainda vem a descobrir-se que as nossas forças é que violaram as fronteiras da Alemanha.

E será motivo para se pedir desculpa ao respectivo ministro.

Indisciplina

Como poderá chamar-se ao despalante com que certas criaturas, a soldo dos cofres publicos, se dão ares de independencia, não poupando instituições e governantes?

Se não é indisciplina, nem sabemos que nome tenha esse arreganho monarchista. Tambem não atinamos em dizer que correctivo mereça a tal isenção que só prima pela descortezia.

Herva

Ouvimos por aí rosar que alguém, para desprestigiar os republicanos, dissera que estes mal entraram na Camara haviam dado a herva que era do municipio. Deve dizer-se, sem desdouro para ninguém, que a herva do parque só começou a ser vendida em hasta publica depois de proclamada a Republica.

Não sabemos se o sentiram os que do genero carecem para alimentação propria.

Governador civil

Já tomou posse do seu cargo o sr. Governador Civil de Aveiro ultimamente nomeado, sr. Dr.

Salema. Trata-se de um antigo republicano, independente dos partidos,

A calmação

Muita gente por certo se admira de que as paixões politicas dos varios agrupamentos republicanos se tenham, ha tanto tempo, serenado. Não ha que extranhar. Assim o pedem as circunstancias de momento, Mrs atraz de tempos tempos vêem e hade haver ensejo para ajuste de contas.

Sanha feroz

O governo mostrou-se feroz com o sr. Leote do Rego, illustre oficial da armada. Não tolera o governo que um oficial de marinha discuta, como jornalista, os actos da sua gerencia. Até onde nos levaria este espirito meticuloso de disciplina?

O que sabemos é que o sr. Leote do Rego sofre dose dias de detenção na torre de S. Julião, ao passo que inimigos declarados do regime passeiam e discutem impunemente.

Ninhuem percebe esta democracia tam cordealmente liberal!

Missão militar

Já chegou a Lisboa a missão militar que fóra a Londres e a Bordeus a conferenciar com os dirigentes militares daquelas nações sobre os assuntos de guerra. Imediatamente foi decretada a mobilisação de uma divisão e espera-se que venha a Lisboa uma missão militar ingleza.

Depois de tudo isto muito complacente se mostra conosco a Alemanha.

A grande

O celebre cauteleiro Barbusa, que tantas vezes tem dado a taluda a tanta gente, chegou-lhe agora a vez de apañhar.

Foi agredido com valentia e teve de se dar por vencido, deixando a barba abaixo.

Precalços da sorte que nem sempre é favoravel aos felizardos.

Conselhos

Eu como republicano sincero que me prezo de ser, não posso deixar de lavar o meu protesto contra a cordealidade dispensada aos conspiradores.—Prometeu o governo da Nação instaurar processos sumarios a esses reaes histriões funambulescos e já lá vae mais d'um mez sobre essa data de 20 de outubro e só vêmos o redator da Restauração fazer gestos simbolicos d'alem fronteiras! E' espantoso!!

A cordealidade será uma virtude em circunstancias normaes, mas constitue um crime de lesa—Patria logo que se dê a anormalidade na vida intima d'uma Nação.

Se algum escolho interrompe a livre róta da náu do Estado o comandante da manobra tem restrita obrigação de fazer flutuar livremente o seu casco e leval'o incolume ao porto.

As cartas marcavam-lhe o livre caminho e se encalhou foi por algum erro na observação da bussola.—Quem erra n'essa observação não pode ser capitão de longo curso.

N'esse caso manda a boa logica que se faça substituir por alguém que não erre e que siga a direito na sua carreira.—Os monarchicos regem-se por uma cartilha carbonaria e só com processos identicos se podem combater.

Deve o ministerio ponderar bem esta verdade e por ela se guiar.

O sr. Ministro do Interior mandou agradecer a todos os elementos civis a sua cooperação no entrave da intentona de 20 de Outubro.

Pode já julgar que se encontram disseminados por todo o Portugal valiosos elementos que só esperam o devido apoio para se porem em campo, logo que as nossas serranias repercutam o som das trombetas manuelinas.

Esses elementos civis apontariam tambem os nomes d'uma infinidade de monarchicos que agora se banqueteam á lauta meza do orçamento.

E' preciso uma limpeza geral em todos os serviços publicos e uma energia bem forte.

A Cordealidade na presente conjuntura é um crime.

Nada de panos quentes.

Douches frios d'agua gelada applicados com uma agulheta frigida é o unico processo a seguir.

Cada qual como ministro do seu interior procura, para gosar boa saude, ter os seus órgãos funcionando regularmente e o Ministro do Interior da Nação deve ter em vista a mesma ordem d'ideias.

Como podem estes órgãos constituidos do interior da Nação funcionar bem se estão eivados de toxinas monarchicas?

Energia por toda a parte, Pulso forte e audaz é o que se requer.

Não esqueça o Sr. Ministro do Interior estes salutaros conselhos que aqui vão expendidos. Se não tem força para os executar então entregue a pasta a quem com mais firmeza timoneie a nau n'este proceloso mar em que agora navegamos.

Toda a gente sabe que o sr. Ministro do Interior é um bom e leal republicano, mas parece que Deus não ofadou para tão altos cometimentos.

Agora que da Nação se vão retirar tantos milhares de seus defensores, torna-se necessario congregarem os elementos civis edar-lhes a força de que necessitam para defender o nosso solo patrio.

Os republicanos devem aplicar aos monarchicos o mesmo que eles expenderam n'um programa que agora se lhe apreendeu.—Se os estóteos da Republica já estão cançados de suportar o peso das responsabilidades que arriem porque ha

gente folgada para os substituir.—
D'outra forma:

Batatas

Eduardo Marrecas Ferreira.

O decreto de mobilisação

E' do teor seguinte o decreto de mobilisação parcial do exercito, que já foi a assignatura do chefe do Estado:

«Considerando que pelo artigo 1.º da lei n.º 275 de 8 de agosto do corrente anno e publicado no «Diario do Governo» da mesma data, ao poder executivo foram conferidas as faculdades necessarias, não só para garantir a ordem em todo o paiz, como principalmente, para salvaguardar os interesses nacionais na actual conjuntura; Considerando que ao Governo da Republica Portuguesa compete lançar mão de todos os meios que julgue convenientes para bem cumprir a delicada e honrosa missão de que foi investido pelo Congresso da Republica;

Considerando que pela lei n.º 283 de 24 de novembro do corrente anno, publicado no «Diario do Governo» da mesma data, foi o poder executivo autorizado a tomar para cumprimento da mesma lei as providencias necessarias aos altos interesses do Estado, reclamadas pelo momento actual;

Considerando ainda, que se torna necessaria a mobilisação parcial do exercito para constituição de uma divisão devidamente organizada; hei por bem, sob proposta do ministro da guerra, e nos termos das leis n.º 275 de 8 de agosto e n.º 283 de 24 de novembro do corrente anno, usando da faculdade que me confere o artigo 47.º, §§ 3 e 9 da Constituição politica da Republica Portuguesa; decretar o seguinte:

Artigo 1.º—Será mobilisada uma divisão constituída com os elementos da 1.ª e 7.ª divisão do Exercito.»

Art. 2.º—Serão mobilisados todos os elementos das outras divisões do Exercito que se julgarem necessarios para complemento da divisão mobilisada.»

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Tem continuado uma quadra de outono admiravel—um pequeno verão de sol esplendido.

O mar continua manso, dando ao a pesca por bateiras e barcos do mexualho.

Cinematografo—O Salão Avenida deu na Quinta-feira 26 uma deslumbrante sessão, com estreias das celebres fitas—Castelo do Diabo—Linda danzela, instantes de panico e con. a réprise da que tanto agradou ao publico—A Borboleta.—Neste salão far-se-ha no intervalo das sessões, o leilão das prendas que restaram da kermesse dos Bombeiros Voluntarios de Espinho.

Está ja mais proxima a surpresa para os espectadores, que anunciámos. Quaes serão os felizes os primeiro a vejam.

Só indo lá depararão com ela. Nós não podemos desvendar o segredo.

Catalogo—Da acreditado Livraria Avellar Machado, da Rua do Poco dos Negros, 19 e 21—Lisboa, recebemos um elegante catalogo, contendo muitas e interessantes obras, a preços reduzidos; o qual está agora em distribuição e é enviado gratuitamente a quem o requisitar.

Grupo Dramatico Beneficente de Espinho—Este grupo

realizou no Domingo 22 do corrente uma missa por alma dos portugueses falecidos na guerra, que rendeu 10\$. Foi em seguida depositar esta quantia nas mãos do administrador do concelho, da qual passou recibo. Esta autoridade vai-lhe dar o conveniente destino.

Secretaria do grupo 25 de novembro de 1914.

O Presidente
M. Vieira

Sporting Club d'Espinho

Foi no domingo 22 de corrente inaugurado, havendo grande entusiasmo por esta festa que resultou brilhante. Os jogadores não teem descurado os seus treinos e por isso se apresentam agora num estado difficil de vencer.

Para gloria d'Espinho não devem abandonar a cultura (sem k) fisica. Os jogadores de foot ball do Club Raul Doria do Porto já ficam sabendo que não podem competir com os de Espinho pois que os venceram por 4 goals, contra 3.

Para a Africa—Ofereceu-se como voluntarios, para seguir para a Africa na primeira expedição o cidadão Francisco Luiz Rodrigues, filho do nosso venerando correlegionario sr. Manuel Luiz Rodrigues. O brioso militar já seguiu de Espinho a incorporar-se no respectivo contingente em Elvas.

—O cidadão José de Jesus Alves, nosso estimado correlegionario, parte brevemente para Moçambique, onde vai servir na guarda-republicana.

Aos denodados cidadãos que deram assim uma prova de dedicação patriótica e de alta compreensão de deveres civicos, sinceramente os felicitamos, desejando-lhes as melhores venturas.

Conspiradores Alguns dos *grands bonets* da ultima conspiração foram cordealmente postos em liberdade.

Depois de uma comode hospedagem em certos postos da guarda-republicana, o sr. Ministro do Interior despediu-os com uma *cartolada* atenciosa e pediu-lhes desculpa, dizendo-lhes adeus até breve.

RETALHOS

Já dei aqui uma noticia detalhada do celebre canhão de 42, que constituiu a base dos argumentos, que os lusos-germanofilos empregaram para conseguir adeptos para a sua asquerosa grei. Hoje vou completar essa noticia, descrevendo alguns detalhes da *côrte*, *toilette* e *dote* da *D. Berta*, pois é assim que os *parlapateutões* chamam ao tal canhão.

Segundo consta a resistencia da crosta terrestre era pequena para suportar o peso dos taes monstros, e por isso se afundaram e hoje estarão, talvez, alojados na caldeira de Pero Botelho.

Daqui a algum tempo os alemães ficarão abarbados quando se lhes apresentar na sua frente um canhão de 84, que não foi feito na fabrica Krupp. Foi este fabricado com muitas *redes* sobrepostas, a ponto de não ficar livre nenhum meato por onde possam escapar os *gases* resultantes da explosão. E' já tempo de dar a descrição que prometi. Lá vai agora:

«D. Berta»

E' o nome por que é conhecido, no seu paiz natal, o famoso canhão de 42. A *cêrca* da sua designação, causas e efeitos, diz um correspondente do teatro da guerra:

«Conseguí presenciar o desfile de uma dessas monstruosas peças de artilharia, que fez ouvir a sua

voz metálica e tremenda em Liège, Namur, Maubeuge, Manonvillers e Antuerpia.

Os soldados belgas chamam-lhe o *Moscardão*; os alemães a *Activa D. Berta*, por ser este nome o da senhora das grandes fabricas de Essen, onde se construe a monstruosa peça de 21 metros de comprimento: *Berta Krupp*.

E' curioso o vocabulario que os germanos empregam nas suas referencias a este prodigioso engenho de destruição;

Fazer a côrte a D. Berta, é dispor-se a montar o canhão sobre a coronha, operação que se não executa muito rapidamente.

Dar cabo do dote de D. Berta, é disparar o morteiro, porque cada tiro custa a bagatela de 30.000 marcos.

O cortejo de *D. Berta*, é o nucleo da força que escolta e rodeia o canhão, tanto quando é transportado de um lugar para outro, quando está preparado para ser em fogo. Esse cortejo composto de forças de cavalaria, de infantaria com metrelhadoras e de artilharia ligeira. E' que é preciso pôr *D. Berta* a coberto de qualquer surpresa ou golpe de mão.

O cortejo separa-se da peça quando esta vai *falar*, collocando-se a uma distancia de 300 a 400 metros; do contrario, os soldados caíriam por efeito da tremenda pressão atmosférica que provoca o *espirro* do morteiro.

Vestir D. Berta, é cobri-la com uma extensa lona impermeavel de côr gris-verde, para a ocultar das vistas do observador inimigo, especialmente dos aeroplanos.

Cobrem-se igualmente os *fours* dos projeteis, os carros que conduzem as peças do famoso morteiro quando vai desarmado, e as grandes cintas com que se cobrem as rodas da coronha e do transporte da peça, para que se não enterrem no terreno.

Finalmente, o *toucador de D. Berta* é um grande vagão automovel que encerra os escovilhões, os recipientes de gordura, as chaves e quantos objectos constituem a limpeza do morteiro e seu maquinismo.

A *cêrca* da origem deste combatente colossal, circulam entre os soldados diferentes lendas, cada qual mais fantastica.

A verdade é que ninguem conhece, oficialmente, além do grande estado maior e dos engenheiros que os constroem e disparam, o nome do seu inventor, nem o segredo da sua construção e maquinismo.

Todos os soldados são fervorosos adoradores do kaiser, e attribuem ao soberano a ideia do morteiro. Os apaixonados do kronprinz, affirmam que a paternidade da formidavel peça lhe corresponde a ele, porque sempre demonstrou preferencia especial pelos estudos da sciencia balística, e que quando regressou de Dantzig, destinado ao estado-maior de Berlim, o menos foi o seu novo posto, e o mais o assistir ás provas do morteiro em Essen.

Dizem os propagadores da lenda que quando as provas se effectuaram no poligono destinado a essas operações, o estampido foi tal, que se ouviu a mais de vinte quilometros, e produziu tal alarme que, para o desvanecer, se recorreu, por parte das autoridades, ao expediente de fazer crêr que no campo de experiencias de canhões Krupp rebentára uma peça de 24 centímetros.

A lenda, no entanto, mais generalizada entre os soldados, é a seguinte:

Um engenheiro quimico, auctor de diferentes explosivos, inventou um com o qual pretendia eclipsar os efeitos de todos os de Turpin.

Uma noite desapareceu do condado de Essen; e o rumor publico accusou-o de haver ido oferecer o seu invento infernal ao governo de

outra nação, provavelmente ao da Inglaterra.

Ao fim de algum tempo, regressou á Alemanha e foi preso por ordem do governo imperial.

O engenheiro negou a sua traição; mas não pôde demonstrar a sua completa inocencia, e para redimir-se de culpa tão afrontosa, ofereceu planejar a arma de guerra mais poderosa de quantas se conheciam.

Cumpriu a promessa, apresentando uma memoria, na qual fazia o estudo e a descrição de um novo canhão, que não era outro senão o morteiro de 42 centímetros, construido e experimentado na primavera de 1913.

Afirmam os que acolhem esta lenda, que os morteiros não saíram do seu parque até serem postos em marcha, em um trem especial, em direcção a Liège; mas que nas manobras miliares de

Heligoland, os engenheiros trouxeram grandes plataformas armadas, que não utilizaram.

Ninguem sabia explicar que eram esses trabalhos proprio kaiser inspecionou a explicação relaciona-se j a presença do terrivel *Morteiro* ou como os germanos lhe chamam a *Activa D. Berta*.

O contingente indio que forçar as linhas dos aliados se tornou util em muitas circunstancias especiaes, em que pouca em jogo os seus instinctos felinos e a propriedade de que gosam as suas retinas, pois que eles, como os gatos, vêem de noite.

A peripécia que vou contar demonstra-o claramente.

Nas lutas corpo a corpo quando se dão assaltos ás trincheiras elle são terriveis com as suas celebres facas. Fazem estas mais mortandade que o tão temido canhão de 42.

Quando desembainham suas facas tem a facilidade que a natureza lhes dá para a communhão abacis

Terá o Gurkha? me consiga ceus, Agora eu r Gurkhos p *neção d'* e leiam a h

Nos incessantes gidos contra a trincheiradas fantaria inimiga te mantida por um posição não pudera da pelos aliados. Er turaram aeropl

virá. Os crus costa, não

Os aliados brir os canhões cair-lhes sobre

Durante a noite ras inglesas rec do uma compan dús e desembarca praia solitaria, on nem de longe supunl desembarque. A açã admiravelmente com o tempo

mento dos Gurkhos, Achavam-se em campo e em condições propicias para desenvolverem todos os seus traços engenhosos e os seus instinctos felinos. A meia noite, depois de uma marcha paciente, sem ter encontrado algum posto avançado, a companhia inteira chegou á vista do lugar onde estava instalado o parque. Faltava o peor. A um kilometro de distan-

cia do campo que rodeava o parque estavam seis sentinelas alemãs.

Os indios, occultos nno bosque seguiam, com os olhos habituosos á noite, o passeio das silhuetas do inimigo. Correu assim meia hora; a companhia, deitada na sombra, espia-a presa.

De subito, um *Krocl* imitando perfeitamente o grito de sapo, ouviu-se pela noite.

Então, seis Gurkhos arrastando-se, com as facas entre os dentes, em direcção ás seis sentinelas, que ao mesmo tempo sucumbiram.

Nem um grito, nem um lamentto; nada que pudesse traír o asfixiamento das seis vitimas; ouviu-se apenas o murmurar das folhas embaladas pelo vento do outono.

A companhia podia avançar. Marchou pois com segurança para as caixas de munições, agora sem munições, a bateria obrigada a sair da seguinte os aliados livremente na estrada.

... e rapidamente mais espaçadas depois, am que os obuses de metralha todo demão emfim havia sal-

le munições, a bateria obrigada a sair da seguinte os aliados livremente na estrada.

vo deixar de reproduzir patriotico duma mãe francesa despedir-se do filho que dia para a guerra.

Esse dito é uma epopeia só por si. E' um mixto d'amores patrio e maternal em que o lugar primacial é dado a este primeiro, recordando no seu intimo o segundo. Leva a sua abnegação ao sacrificio do maternal. Perguntando-lhe o filho o que queria que ele lhe trouxesse de Berlim, ouviu em resposta esta frase bem simples mas vibrante d'amor:

«O meu filho, lá não ha mãe francesa o filho amor

se consigo do leitor, feitamente re- ada lá para as Alegre.

numero da Gazeta ar uma piada de ografias tendo-a su- ura houve por bem

ia que gos- ma rapariga Para que? é que tenho de ter uma mulher que sca algumas vezes.

Antonio disse a Carlos n'uma carta que a primeira vez que o visse lhe daria um pontapé n'um sitio bem facil de imaginar e recebeu in contineti a seguinte resposta: Apressei-me a remeter a sua carta á parte interessada.

Quantos admiradores tem vossê, Maria perguntou a patrão á creada. Tenho só o patrão e o leiteiro, responde logo a creada.

Um caloteiro—Eu nunca pago as minhas dividas velhas. Crédor—e as novas? Caloteiro—deixo-as envelhecer.

Para fechar contarei um dito espirituoso d'um general russo que mantendo a linha diplomatica, rechaçou um dito do Rei da Saxonia que atacava o patriotismo do russo:

O rei da Saxonia foi á Russia, e teve occasião de assistir ás manobras militares.

Conversando no fim do jantar com o general Soukhominow, ministro da guerra, observou-lhe:

—«Vi com verdadeiro prazer que tem realisado na organisação do exercito importante Comtudo per...

coisa. A dotar...

na...

me, A jo como poderão utiliza-los tradas russas que não est paradas para esse fim.»

Ao que o general russo deu:

—«Sim, tem V. M. ra as estradas da Alemanha celentes...»

Eduardo Marrecas

Instituto Br Rodrigues

Trabalhos das professoras e alunas cegas para a Cruz Vermelha. Um passa-montanha muito pratico

Este estabelecimento de ensino especial desejando contribuir com o trabalho das professoras cegas e suas alunas, para o conforto dos que estão lutando nos campos de batalha...

Este passa-m... forma de um cilindro do servir, por iss muito util ao comba ma trincheira fôr a entorpecimento doloro tremididades dos dedo tas vezes paraliza o a impede de disparar a ar...

Enterrado na cabeça a ra dos olhos, ficando a par rior solta, em forma de ba dobrada e presa do br rior, o passa-m um boné de viag dará por comple nuca.

Se se acabar de enterrar sa-montanha até que o seg orificio do cilindro fique a da testa, basta puxa-lo a queixo, para que toda a cabe pescoco fiquem resguardados e so o rosto a descoberto.

Deste modo o pescoco fica completamente abrigado. A néve ou a chuva deslizando sobre a lâ, não pode penetrar pela gola da farda.

Puxando a parte inferior para cima até á cana do nariz e a superior até á altura das sobrancelhas, obtem-se uma verdadeira passa-montanha, porque só os olhos ficam a descoberto.

A sentinela que tem necessidade de estar alerta e principalmente de noite, precisa de ouvir bem, deixará a descoberto alternativa-

mente o ouvido direito e o esquerdo.

Sabe-se que durante as baixas temperaturas são o nariz e as orelhas as partes que mais se resentem do frio. O soldado munido do prssa-montanha, evita facilmente este grave perigo

Finalmente em tempo ordinario, mas frio, basta abaixar completamente o cilindro em torno do pescoco, para se obter uma especie de cache-neas, impossivel de perder, visto ser um circulo perfeito que só com esforço se pode tirar por cima da cabeça.

A GUERRA EUROPEIA

O Comerele do Porto, que prima por uma boa informaçã a respeito de noticias da Guerra, constatava na quinta-feira ultima, o resultado das apurações

A acção dos russos

Formidavel derrota dos alemães

RETROGRADO, 26. As rússas que invadem a Hungria já passaram os montes Carpatos e aprisionaram um general, 40 officaes, 9.000 soldados e muitas metralhadoras.

O grosso das tropas alemãs que segue em retirada dividiu-se em duas partes. Na estação de Koluskue encontram-se varias unidades alemãs dissimuladas. Os russos tomaram-lhes numerosa artilharia grossa e de campanha—(C).

Detalhes da batalha do Wartha

BORDEUS, 26.—Foram acolhidas com grande jubilo em França as noticias das grandes victorias dos russos que coincidem com a inacção dos alemães na Flandres e ao norte da França. Sabe-se que na batalha do Wartha os russos fizeram 10:000 prisioneiros allemães, colhendo abundante material de guerra.

O exercito de Hindenburg, na sua acometida desesperada sobre Varsovia, foi cortado e desfeito, perseguindo-o os russos muitos quilómetros fronteira dentro. O Czar declara que esta batalha fecha a fase das operações e anulou para muito tempo a offensiva alemã que se tornará em defensiva no territorio prussiano, onde segue o vigoroso avanço russo.—O.

Então, sécam-se em mim as verdes palmas, e emudecem as doces harmonias...

—Oh meu amor, quando é que as nossas almas voarão, cantando, como as cotovias?...

Manoel de Moura.

Crédo... Eis o que nos diz o grande romancista e dramaturgo inglês, Galsworthy:

«Creio na paz de todo o meu coração; creio que a guerra é uma afronta, uma mancha negra para a Humanidade e para a reputação do homem. Odeio o militarismo e o deus da Força. Daria tudo para evitar a guerra dos interesses materiais, a guerra sem principios; o sentido vulgar da frase honra nacional inspira-me a maior desconfiança.

Creio, porém, em que existe uma honra nacional responsavel pela futura felicidade do homem; que os que agora vivem devem certa lialdade aos que hão de vir depois; que a civilização só cresce e floresce num mundo onde se conserva a fé; que para as nações como para os individuos, ha leis do dever cuja violação prejudica a toda a raça humana; enfim que o sol do bem proceder brilha para as nações do mesmo modo que para os particulares.

Assim sustento que, sem macular a verdadeira honra, sem pôr em perigo a civilização actual e a futura, e sem destruir toda a esperança de tranquillidade a partir do momento presente, o

Horario dos comboios

Entre Espinho e Porto e vice-versa

Partidas de Espinho

2,31 (1.ª e 2.ª cl.) 6, 6,45 (correio); 7,42; 8,38; 9,40; 10,40; 11,18; (recoveiro); 13, 13,36; (rapido); 16,12; 18,50; 19,26; (omnibus); 20,15; 21,48; 23,10; 23,48; (rapido)

Partidas do Porto

0,46; 5,46; 6,28; (omnibus); 6,59; 8,37 (rapido); 8,58, 10,16; 12,13; 13,51; 14,27; 16,10; 17,21; 18,48 (rapido); 18,56; 19,55; (correio); 21,50.

Vale do Vouga

Partidas de Espinho

8,15; 17,35; 20,15

Só o das 8,15; segue directamente a Vizeu aonde chega ás 14,25 o das 17,35 vae a Oliveira d'Azemeis e o das 20,15 a Sarnada.

Partidas de Vizeu

12,10, que segue a Espinho aonde chega ás 18,13 e o das 15,50 que vae a Sarnada.

meu país não podia ter-se recusado a pegar em armas em defesa da neutralidade da Belgica ultrajada, solenemente garantida por elle e pela França.»

EDITAL

Contribuição Industrial

Segunda reclamação

A Junta dos Repartidores da Contribuição Industrial do Concelho de Espinho

Faz publico, em observancia do disposto no art. 201 do regulamento de 16 de julho de 1896, que a matriz da contribuição do corrente anno, se achará patente na repartiçã de finanças d'este concelho, desde o dia cinco até ao dia dez de dezembro das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, afim de poder ser examinada pelos interessados, os quaes poderão reclamar pelos fundamentos seguintes:

- 1.º—Erro na passagem da collecta para a matriz;
2.º—Erro no calculo de quaesquer impostos adiccionaes;
3.º—Por terem cessado de exercer a sua industria em um, dois ou tres trimestres do anno.

Estas reclamações deverão ser escriptas em papel sellado de 100 réis e entregues á respectiva junta dentro do alludido praso; e da sua decisão cabe recurso para o Concelho da Direcção Geral das Contribuições, e Impostos dentro do praso de dez dias contados do dia immediato áquelle em que terminar o praso das decisões das reclamações.

E para conhecimento de todos se passou o presente e outros de equal teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Repartiçã de Finanças do Concelho de Espinho 26 de Novembro de 1914

O Presidente da Junta,

Alvaro José d'Almeida



EDITAL

Junta das matrizes da contribuição predial do concelho de Espinho

FAZ PUBLICO que achando se concluida a repartiçã ou lançamento individual feita pela mesma Junta, são convidados os contribuintes, por espaço de 10 dias, a contar da publicação d'este edital a examinar o mapa de repartiçã ou lançamento e apresentarem dentro do referido praso as reclamações que tiverem por conveniente a bem do seu direito, em conformidade do artigo 121 e seguintes do Codigo de contribuição predial.

Estas reclamações se terão por objeto a repartiçã ou lançamento, e n'este caso poderão versar:

- 1.º sobre erro de calculo na afixação de coléta de contribuição predial,
2.º sobre erro na transferencia da inscriçã das pessoas, dos predios ou do seu rendimento colétavel das matrizes para o mapa de repartiçã ou de lançamento,
3.º sobre erro do computo do rendimento colétavel global.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de equal teor, que vão ser afixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartiçã de Finanças do conselho de Espinho, 18 de Novembro de 1914.

O presidente da Junta

Carlos Alves Figueiredo

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para
crer.

Da Beira Alta e do Mi-
nho ha os melhores vinhos
nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º
46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jar-
dim no largo do Passeio Alegre
em Espinho.

Informação no mesmo ou com
José Fernandes no Café Chinês

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Anno	480
Semestre	240
Brazil	1350
Avulso	502

Publicações

Por linha	504
Repetições—linha	502
Imposto do selo	501
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adiantado)	

Anuncios permanentes, contrá-
te especial.
Anunciam-se todas as publi-
cações de que nos seja enviado
um exemplar.
A redacção não responde pela
detrinada e opiniões dos escritos
que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve
ser dirigida á redacção e adminis-
tração d'sete jornal rua desenove
n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO
Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e
oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta.
Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Con-
certam-se moveis, preços sem competencia.
Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao no-
vo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as
nossas construções.

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 **PORTO**
TELEPHONE, 737

N'esta officina imprime-se com perfeição, rapidez e
a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho
que se diga concernente á arte typographica, taes como:
Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de esta-
belecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de
pequeno e grande formato, obras de livro, todos os traba-
lhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que
a grande abundancia de typos communs e de phantasia,
bem como variadas e lindas combinações recebidas das
principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido
acompanhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Bol da Lavadeira para
52 semanas, indispen-
savel ás boas donas de
casa 40

Pedro Sem, veridica
interessante historia
Carta á Virgem.
historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho
Aberto todo o anno Proximo á es-
tação.

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA AZ D'OLIVEIRA
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
Em frente ao ceteo da Graçoa

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO

Esplanada
Esmaltes fotogr
medalhas, perfeitos e

Retratos em porce

Retratos reclame des

Ampliação inalterav

Novidades efeit
ormação de vestidos
etc., etc.

Quem deseja adquirir
retrato a preços que ninguem
de egualar, não hesite em procu-
rar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortona
gem photographica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do
Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Pa

ma

divertim

ao

daris

Am

pipo

CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

TYPOGRAPHIA EVARISTO

Alida sérpa Pinto,

ESPINHO

Reprodução perfeita de qualquer
trabalho photographico.

Retratos em todos
os generos.

Reproduções de qualquer
retrato por mais an-
tigo que seja

Construção de trabalhos
fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



VENDAS porjuncto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANHOS BRANCOS, MORINS INGLEZES
E PANHOS CRUS.

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CAMISETAS E MUITOS OUTROS ARTIGOS
NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

-LICEU

Rua do Santa Cruz

RA

Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi
pressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificas
a posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento
rulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para
instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituido por professores
re conhecida e comprovada competencia